

Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro



Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online

ISSN 2175-5361
DOI: 10.9789/2175-5361

REVISÃO SISTEMÁTICA DE LITERATURA

Caracterização de teses e dissertações acerca do cuidar em enfermagem na oncologia

Characterization of theses and dissertations about nursing care in oncology

Caracterización de tesis y disertaciones sobre cuidados de enfermería en oncología

Adriana Gonçalves de Barros¹, Kálya Yamine Nunes de Lima², Viviane Euzébia Pereira Santos³

ABSTRACT

Objective: To characterize the dissertations and theses available in nursing Theses Database Coordination of Improvement of Higher Education Personnel (CAPES) that deal with care in oncology. **Method:** Documentary research conducted in Journal Portal CAPES, in February 2013. **Results:** The sample consisted of 62 studies, 47 (75,80%) dissertations and 15 (24,20%) theses. The universities that have produced more on the subject were the University of São Paulo, with 21 (33,87%) studies and the Federal University of Rio de Janeiro with 10 (16,12%) jobs. Prevailed qualitative research (56,45%). Humanization of Care, Care, Assessment and evaluation strategies in nursing care and health/safety of the worker: the following thematic categories were listed. **Conclusion:** The majority of research postgraduate in oncology focused in the Southeast, with masters programs the highest producers in recent years, highlighting the qualitative methodological approach to development. **Descriptors:** Nursing, Medical oncology, Nursing care.

RESUMO

Objetivo: Caracterizar as dissertações e teses de enfermagem disponíveis no Banco de Teses da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) que versam sobre o cuidado em oncologia. **Método:** Pesquisa documental realizada no Portal de Periódicos da CAPES, em fevereiro de 2013. **Resultados:** A amostra constituiu-se de 62 estudos, 47 (75,80%) dissertações e 15 (24,20%) teses. As universidades que mais produziram sobre a temática foram a Universidade de São Paulo, com 21 (33,87%) estudos e a Universidade Federal do Rio de Janeiro com 10 (16,12%) trabalhos. Prevaleram as pesquisas qualitativas (56,45%). Foram elencadas as seguintes categorias temáticas: Humanização do Cuidado, Cuidado, Avaliação e estratégias de avaliação no cuidado de enfermagem e Saúde/Segurança do trabalhador. **Conclusão:** A maioria das pesquisas de pós-graduação na área oncológica concentra-se na região Sudeste, sendo os cursos de mestrado os que mais produziram nos últimos anos, destacando-se a abordagem qualitativa no desenvolvimento metodológico. **Descritores:** Enfermagem, Oncologia, Cuidados de enfermagem.

RESUMEN

Objetivo: Caracterizar las disertaciones y tesis disponibles en la enfermería Tesis Coordinación Base de Datos de Perfeccionamiento de Personal de Nivel Superior (CAPES) que tienen que ver con la atención en oncología. **Método:** Investigación documental realizado en Diario Portal CAPES, en febrero de 2013. **Resultados:** La muestra consistió en 62 estudios, 47 (75,80%) disertaciones y 15 (24,20%) tesis. Las universidades que han producido más sobre el tema fueron la Universidad de São Paulo, con 21 (33,87%) estudios y de la Universidad Federal de Río de Janeiro, con 10 (16,12%) puestos de trabajo. Prevalció la investigación cualitativa (56,45%). Humanización de la Atención, Cuidado, Evaluación y estrategias de evaluación en la atención de enfermería y de la salud/seguridad del trabajador: fueron listadas las siguientes categorías temáticas. **Conclusión:** La mayoría de la investigación de postgrado en oncología se centró en el sureste, con maestrías programas los más altos productores en los últimos años, destacando el enfoque metodológico cualitativo al desarrollo. **Descritores:** Enfermería, Oncología médica, Atención de enfermería.

Enfermeira. Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Membro do Grupo de Pesquisa Laboratório de Investigação do Cuidado, Segurança, Tecnologias em Saúde e Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Natal, Rio Grande do Norte, Brasil. E-mail: adriana.goncalves38@yahoo.com.br
2 Enfermeira. Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Membro do Grupo de Pesquisa Laboratório de Investigação do Cuidado, Segurança, Tecnologias em Saúde e Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Natal, Rio Grande do Norte, Brasil. E-mail: lima.yasmine@yahoo.com.br
3 Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Professora do Departamento de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Líder do Grupo de Pesquisa Laboratório de Investigação do Cuidado, Segurança, Tecnologias em Saúde e Enfermagem. Natal, Rio Grande do Norte, Brasil. E-mail: vivianeepsantos@gmail.br

INTRODUÇÃO

O cuidar constitui-se em uma atitude de vida cuja finalidade é assegurar a manutenção e a continuidade da existência.¹ Ademais, o cuidar compreende o envolvimento afetivo com a pessoa que está sendo cuidada, instituindo-se em um modo de ocupação, preocupação e responsabilização.²

No campo conceitual, o cuidar também pode ser definido como uma prática fundamentada, sistematizada, com capacidade de autodirigir-se. Sua essência é percebida por meio das ações presentes em todos os momentos do ciclo vital, nas diversas manifestações do processo de adoecimento, bem como na interação com o ser humano em suas distintas dimensões¹.

Nesse ensejo, uma das finalidades do cuidar na enfermagem é aliviar o sofrimento humano, mantendo sua dignidade. Portanto, os profissionais de enfermagem enquanto cuidadores devem considerar o ser cuidado em suas dimensões biológica, social, psicológica e espiritual, as quais são dimensões interdependentes.¹

Nessa perspectiva, o enfermeiro, como membro integrante da equipe multidisciplinar, para realizar o cuidado faz uso de um conjunto de conhecimentos que permitem a busca de resolutividade às respostas dos fenômenos de saúde.³

Dessa forma, o instrumento utilizado para a realização do cuidado é o processo de cuidar, por meio do qual as atividades do profissional são desenvolvidas “para” e “com” o paciente, pautadas no conhecimento científico, habilidade, intuição, pensamento crítico e criatividade e acompanhadas de comportamentos e atitudes de cuidar/cuidado no sentido de promover, manter e/ou recuperar a totalidade e a dignidade humana.⁴

Deste modo, o processo de cuidar deve envolver o conhecimento técnico-científico, a habilidade prática e expressões de interesse, consideração, respeito e sensibilidade do enfermeiro com o paciente, abrangendo o resgate do processo interativo, do componente emocional e a dimensão moral.⁴ Essas ações e formas de se comportar do enfermeiro, quando conjugadas, promovem o cuidado adequado.

Não obstante, é necessária ainda a afinidade e afetividade em relação aos pacientes, principalmente no caso de portadores de câncer⁵.

Nota-se que o câncer causa diversas alterações tanto físicas como psicológicas em seu portador. Portanto, o cuidar deve ser realizado de forma integral ao cliente e família, promovendo suporte psicossocial, administração de terapia, avaliação dos problemas de enfermagem, seleção e implementação de intervenções que reduzam os efeitos negativos do tratamento, favorecendo o conforto e o bem estar do paciente⁶.

Na perspectiva de construir e aprofundar o conhecimento dos enfermeiros nesse contexto verifica-se um aumento progressivo de estudos acerca do cuidado de enfermagem ao paciente com câncer. Contudo, a literatura aponta que a pesquisa nessa área ainda não está consolidada, devido às lacunas na produção sobre as temáticas geradas por estudos isolados, por exemplo, que trazem pouca contribuição para a prática da enfermagem.⁷

Frente ao exposto, a temática do cuidado de enfermagem em oncologia ganha relevância científica e social, pois está intimamente ligada ao conhecimento e prática da enfermagem e por ser a oncologia, uma área de interesse global, devido as suas implicações para o portador do câncer e para a sociedade.

Além disso, evidenciar as tendências das pesquisas brasileiras em nível de pós-graduação contribui para identificar o que as enfermeiras já têm produzido e as lacunas existentes que subsidiarão a construção e desenvolvimento de novas investigações.

Deste modo, delimitam-se os seguintes questionamentos de pesquisa: Quais as características das dissertações e teses de enfermagem disponíveis no Banco de Teses da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) que versam sobre o cuidar em oncologia? Quais temáticas referentes ao cuidado em oncologia vêm sendo abordadas?

Assim, o presente estudo tem por objetivo caracterizar as dissertações e teses de enfermagem disponíveis no Banco de Teses da CAPES que versam sobre o cuidado de enfermagem em oncologia.

MÉTODO

Trata-se de uma pesquisa documental realizada no Banco de Teses do Portal de Periódicos da CAPES. Este banco de dados disponibiliza as informações de dissertações e teses defendidas em todo o país desde o ano de 1987.⁸ A escolha por teses e dissertações como fonte de dados se deu pelo alto rigor metodológico e possibilidade de progresso na área científica que estes estudos apresentam, contribuindo para solucionar problemas relevantes na sociedade.⁹

Para realização do estudo foi construído um protocolo de pesquisa, o qual se estrutura com os seguintes pontos: objetivo; questões norteadoras; estratégias de busca; critérios de seleção dos estudos; estratégia para coleta de dados; estratégia para avaliação crítica do estudo e síntese dos dados.

A coleta dos dados foi realizada no mês de fevereiro do ano de 2013. Utilizou-se os descritores controlados pelos Descritores em Ciências da Saúde (DECS) “oncologia” e “enfermagem” e não-controlado “cuidado”, no campo de busca “assunto”, por meio da opção “todas as palavras”. Como o Banco de Teses da CAPES só disponibiliza os títulos e resumos dos trabalhos, posteriormente, foi realizada uma busca nas bibliotecas das universidades de desenvolvimento dos estudos, com o objetivo de encontrá-los na íntegra.

Os estudos foram selecionados de acordo com os seguintes critérios: 1) Critérios de inclusão: dissertações e teses de enfermagem disponíveis na íntegra e gratuitamente que versassem sobre o cuidado em oncologia; estudos publicados no período de janeiro de 2003 a janeiro de 2013; 2) Critérios de exclusão: dissertações e teses que não abordassem a

temática do cuidado em oncologia; trabalhos que não fossem da área de enfermagem; estudos que não estivessem disponíveis na íntegra e gratuitamente.

Com a finalidade de organizar e analisar os dados coletados foi elaborado uma planilha no programa Microsoft Excel com os seguintes indicadores de coleta discriminados em cada coluna: nível acadêmico; local de desenvolvimento do estudo; ano de publicação; desenho metodológico; temática do estudo.

Em virtude do tema do estudo ser muito abrangente, as diferentes temáticas das pesquisas também foram agrupadas por categorias no mesmo instrumento para facilitar a análise.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa no Banco de Teses da CAPES resultou em 243 estudos, contudo apenas 62 trabalhos, entre teses e dissertações, estavam de acordo com os critérios de inclusão na pesquisa, o que correspondeu a amostra dessa investigação.

Os trabalhos em nível de mestrado totalizaram 47 (75,80%) e em nível de doutorado, 15 (24,20%). As publicações acerca da temática elevaram-se a partir do ano de 2008, com nove estudos.

As universidades que mais produziram sobre o cuidar em oncologia foram a Universidade de São Paulo, com 21 (33,87%) estudos e a Universidade Federal do Rio de Janeiro com 10 (16,12%) trabalhos, como visto no gráfico 1.

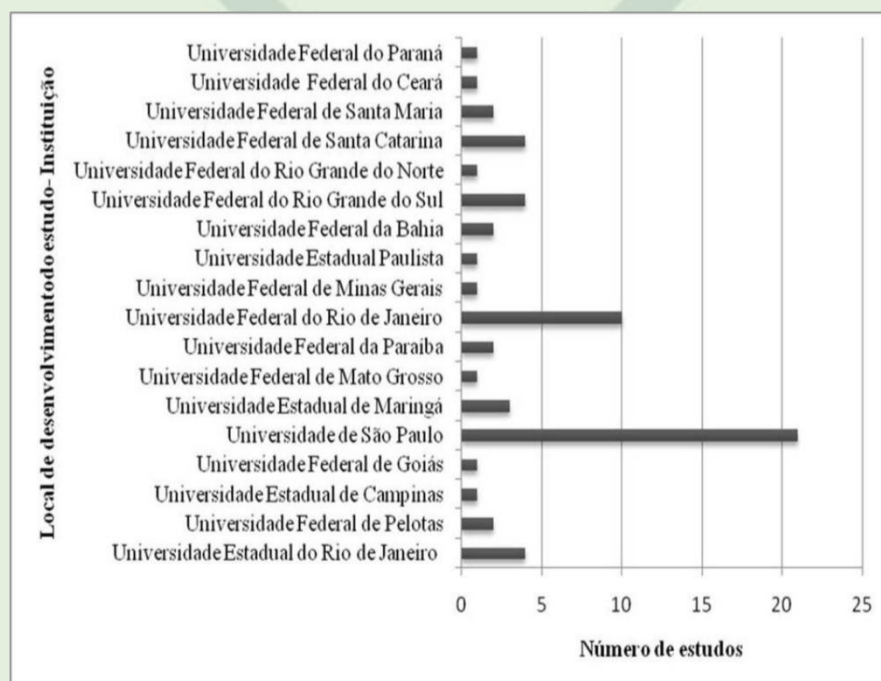


Gráfico 1. Distribuição dos estudos de acordo com o local de desenvolvimento. Natal/RN, 2013.

Prevaleram as pesquisas com abordagem qualitativa descritiva (56,45%), seguido dos estudos que não especificaram a abordagem metodológica (25,80%), os estudos quantitativos (11,29%) e por último, os trabalhos que usavam as duas abordagens (6,46%).

Por fim, de acordo com os temas das teses e dissertações, foram elencadas as seguintes categorias temáticas: Humanização do Cuidado, Cuidado, Avaliação e estratégias de avaliação no cuidado de enfermagem e Saúde/Segurança do trabalhador.

As conferências sobre o cuidado com enfoque em pesquisas sobre o tema iniciaram em 1978 nos Estados Unidos. Desde então, a enfermagem vem liderando os estudos e pesquisas sobre a temática. No Brasil, as investigações também têm privilegiado o fenômeno do cuidado, principalmente através de cursos de pós-graduação em enfermagem.⁴

Estes têm assumido um importante papel em acelerar o avanço em tecnologia e inovação de alta qualidade nessa área, através da relevância dos projetos desenvolvidos nesse âmbito, o que por sua vez contribuem para o fortalecimento da enfermagem enquanto ciência.¹⁰

No Brasil, os cursos de mestrado e doutorado cresceram de forma tímida, planejada e com maior absorção pelo setor público, o que justifica a presença apenas de instituições públicas que produziram trabalhos acerca do cuidar em oncologia. Isso demonstra que apesar do aumento no número de faculdades e universidades privadas, a pós-graduação ainda permanece mais fortalecida das instituições públicas.¹¹

Vale destacar que ainda há um desequilíbrio regional no que se refere ao número de produções em nível de mestrado e doutorado. De acordo com o estudo, houve a prevalência de pesquisas realizadas em regiões que possuem seus programas de pós-graduação há mais tempo, como regiões Sul e Sudeste.

Essa disparidade é um reflexo histórico, em que as universidades mais antigas e conceituadas, por conquistarem esses programas mais cedo do que as demais instituições, possuem maiores chances de obter financiamentos para suas pesquisas e condições mais favoráveis para desenvolver uma quantidade mais expressiva de estudos de mestrado e doutorado.

A concentração dos programas nas regiões Sul e Sudeste reflete também a relação entre a preocupação de gerar conhecimento para o desenvolvimento nas áreas mais desenvolvidas do País. O que, embora, as políticas de pós-graduação tenham servido nas últimas décadas para incrementar o ensino e a pesquisa, a distorção dos investimentos pelas regiões é aparente e tende a se reproduzir.¹²

Quanto às titulações, observa-se um aumento progressivo entre os enfermeiros oncologistas como mestres e doutores nas últimas décadas, o que está relacionado, sobretudo, ao crescimento dos programas de pós-graduação em enfermagem na busca pela cientificidade da profissão.¹³

Frente a isso, constatou-se um maior número de dissertações em relação às teses, demonstrando, assim, uma conformidade com a realidade da pós-graduação brasileira. No país, o mestrado acadêmico é o tipo de curso de pós-graduação que mais titula e mais cresce. O doutorado ainda apresenta-se em menor número, sendo uma das causas apontadas pela literatura o relevante número de mestres que não continuam seus estudos após a conclusão do mestrado.¹⁴

Sobre os métodos utilizados, prevaleceu a abordagem qualitativa, com a finalidade de compreender a subjetividade do paciente com câncer, sua relação com a família e de ambos com os profissionais da saúde. O menor número confere aos estudos quantitativos e aos que usaram métodos mistos. O que mostra a incipiência da utilização desses métodos. Tal abordagem metodológica integra as denominadas vertentes complexas, sinalizando que a ciência avança à medida que os estudos quantitativos e qualitativos começam a se relacionar e se complementar.¹³

Evidencia-se, portanto, uma tendência na enfermagem de se preferir o método qualitativo, fato que se deve às próprias características da abordagem que o cuidar/cuidado engloba.⁴

De acordo com a literatura, os estudos de enfermagem em oncologia tendem a focar, com maior frequência, aspectos relacionados à assistência, à organização do processo de cuidar e de organização de serviços de saúde e de enfermagem, visando à promoção de mudanças na qualificação profissional e na prestação de cuidados aos clientes.¹³

Humanização do cuidado

A humanização e o cuidado são indissociáveis.¹⁵ Nesse sentido, a humanização do cuidado requer um processo reflexivo acerca dos valores e princípios que norteiam a prática profissional, pressupondo uma nova postura ética que permeie todas as atividades profissionais e processos de trabalho institucionais.¹⁶

Em meio à amostra deste estudo, identificaram-se vinte e nove (47%) trabalhos cujas temáticas envolviam a humanização do cuidado. As discussões pautavam-se em questões acerca do relacionamento interpessoal entre o profissional e o paciente e as percepções acerca do cuidado por ambos.

Ressalta-se, ainda, que dos vinte e nove estudos, onze (39%) retratavam mais especificamente a humanização frente aos cuidados paliativos à pacientes idosos, abordando temas sobre a espiritualidade, experiência vivida pela família em cuidar de pessoa em tratamento paliativo oncológico e as expectativas do paciente frente aos cuidados de enfermagem.

Cuidado

Historicamente, o homem sempre mostrou a necessidade de ser cuidado, desde seu nascimento até seus instantes finais. Para o ser humano o cuidado se reveste de múltiplos aspectos, sendo este parte integrante da vida.¹⁷

O cuidado ativa um sentimento de compaixão, de solidariedade, de ajuda no sentido de promover o bem⁴. Neste sentido os profissionais de saúde que visam o bem-estar do paciente, a sua integridade moral e a sua dignidade como pessoa devem possuir intencionalidade no ato de cuidar.¹⁷

Em meio aos trabalhos constituintes da amostra, dezessete (27%) tratavam do cuidado ao paciente com câncer, sendo que desses, seis (35%) abordavam o cuidado à mulher com câncer e onze (65%) o cuidar à criança com doença oncológica.

No concernente aos estudos acerca da mulher com câncer, as temáticas tratavam do cuidado pós-operatório, a compreensão do significado de cuidar, bem como as vivências de mulheres com câncer. Também foram identificadas discussões sobre o tratamento

quimioterápico no que diz respeito à capacidade funcional da mulher após o tratamento e a sua toxicidade.

Outro fator observado foi à predominância de trabalhos voltados para o câncer de mama, com quatro estudos. Tal fato se deve em virtude desse tipo de câncer ser a neoplasia mais incidente na população feminina, como também a mais temida por esse público devido à possibilidade de mutilação, potencializando a produção de estudos acerca da doença.¹⁸

Em relação aos estudos voltados ao cuidado da criança com doença oncológica, a maior parte desses, um total de sete (63%), estava voltada para aspectos referentes à família da criança, tais como a vivência dos mesmos diante da internação e tratamento e as influências da doença oncológica infantil na vida conjugal. Três trabalhos (27%) abordavam a atuação e percepção do cuidado da equipe de enfermagem no tratamento de crianças com câncer. Apenas um (10%) estudo relatou a influência do ambiente para a criança no seu tratamento.

As produções analisadas acerca do câncer infantil evidenciam uma tendência sócio-cultural, tendo em vista que tiveram como sujeitos os próprios profissionais, os familiares e as crianças com câncer.

Na análise da natureza sócio-cultural busca-se nas produções questões que envolvam relações, apoio social, legislação, direitos humanos, atitudes e práticas em saúde, conhecimentos, percepção, comportamento e sentimentos de grupos humanos.¹⁹

Nesse ensejo, o cuidado humano e a preocupação com os sentimentos do paciente com câncer revestem-se de suma importância, pois estes evidenciam o papel do enfermeiro no processo de cuidar e na promoção da qualidade de vida para o enfermo.¹⁷

Avaliação e estratégias de avaliação no cuidado de enfermagem

De acordo com a literatura, avaliar consiste em atribuir e/ou conferir valor a algo, utilizando procedimentos baseados em métodos científicos, que podem identificar, obter e proporcionar informações, além de julgar o mérito e o valor de algo de maneira justa.²⁰

Dentre os trabalhos incluídos na amostra, doze (19%) abordavam algum tipo de avaliação, prevalecendo àquelas referentes ao trabalho de enfermagem e de estratégias utilizadas pela equipe para avaliar condições do paciente.

A busca pela qualidade nos serviços de saúde tornou-se um fenômeno mundial, consequência do aumento da conscientização de que a qualidade é indispensável para a sobrevivência dos serviços de saúde.²⁰

Essa qualidade deve ser constantemente avaliada com o intuito de adequar a assistência de enfermagem às necessidades do paciente, com base nos resultados de suas ações. A importância dessa temática pode ser refletida nos cinco estudos que trouxeram a discussão de avaliação e qualificação da assistência de enfermagem ao paciente com câncer.

Não obstante, a criação e implementação de instrumentos de enfermagem, que avaliam manifestações do paciente, subsidiam e fortalecem as intervenções dessa classe profissional. Nessa perspectiva, torna-se importante destacar que os critérios de avaliação da assistência de enfermagem e os instrumentos de avaliação do paciente são flexíveis e devem se adequar a realidade de cada região, instituição e setor.²¹

Deste modo, as produções apontaram uma relevância para a aplicação de instrumentos que avaliam condições normalmente apresentadas pelos pacientes oncológicos, tais como dor, qualidade do sono, feridas e fadiga.

Diante disso, a enfermagem firma-se como uma profissão que segue os parâmetros mundiais e de produção de saúde, demonstrando seu interesse em qualificar sua assistência, através de ações e instrumentos que a permitem avaliar de forma mais fidedigna as manifestações do paciente e suas ações frente ao planejamento da assistência.

Saúde/segurança do trabalhador

O homem é um ser que labora e, que tem a aptidão de transformar o meio em função das suas atividades laborativas. Além disso, a dignidade do trabalho modifica e enobrece a própria pessoa que trabalha. Nesse contexto, surgem as preocupações com a qualidade do trabalho e as perspectivas dos direitos fundamentais do trabalhador em desfrutar de uma vida saudável e de boa qualidade.²²

A saúde e a segurança do trabalhador é uma área da saúde pública que prevê o estudo, a prevenção, a assistência e a vigilância aos agravos à saúde relacionados ao trabalho.²³

Assim, a saúde e a segurança do trabalhador visam compreender melhor o processo saúde-doença nos trabalhadores e promover alternativas de intervenção que conduzam a mudanças na realidade, com vistas à apropriação da dimensão humana do trabalho.²²

Desse modo, foram identificados três (5%) estudos que englobavam a saúde e segurança do trabalhador em unidades de tratamento oncológico. Os trabalhos suscitaram discussões sobre as atividades exercidas pelos profissionais da enfermagem que lidam diretamente com os quimioterápicos antineoplásicos e as condições de trabalho e a saúde dos enfermeiros no contexto organizacional. Observou-se, ainda, que um (2%) estudo buscou identificar a prevalência de *Staphylococcus* sp. no serviço de oncologia, demonstrando a preocupação com a disseminação desse microrganismo, no âmbito institucional e comunitário.

Os profissionais de saúde que trabalham na área de oncologia deparam-se, constantemente, com situações de sofrimento, dor e perda. Nesse âmbito, as características da doença e o tratamento prolongado, propiciam a aproximação dos profissionais com as dificuldades vividas pelos pacientes e seus familiares.

Portanto, a este relacionamento intenso, entre profissional e paciente, somam-se as exigências de preparo técnico e as limitações do próprio conhecimento médico, ocasionando um desgaste adicional ao trabalhador. Dessa forma, a atividade pode levar ao estresse profissional ou à síndrome de *burnout*.²⁴

Contudo, no ambiente de tratamento oncológico, a exposição a inúmeros tipos de agentes, dentre eles a manipulação de quimioterápicos e a circulação de microorganismos patogênicos, gera uma necessidade de rigor elevado no que se refere aos cuidados a serem tomados, pois o trabalhador além de concentrar-se nas atividades inerentes à recuperação dos pacientes, precisa estar atento a sua própria saúde.

CONCLUSÃO

Diante do estudo realizado, é possível apontar que a maior parte das pesquisas científicas em nível de pós-graduação na área oncológica concentra-se na região Sudeste, sendo os cursos de mestrado os que mais produziram sobre a temática nos últimos anos, destacando-se a abordagem qualitativa no desenvolvimento metodológico.

Uma questão que deve ser analisada pelos estudantes de mestrado e doutorado, bem como pelos programas de pós-graduação brasileiros refere-se às metodologias utilizadas nas pesquisas e até que ponto o conhecimento produzido é passível de alcançar os profissionais que estão diretamente nos serviços de saúde e, se o mesmo tem condições de ser aplicado/replicado. Sabe-se que os estudos quantitativos experimentais oferecem maiores chances de serem aplicados devido ao elevado nível de evidência que apresentam em relação aos estudos qualitativos descritivos, metodologia que prevaleceu na pesquisa.

Quanto ao conteúdo das teses e dissertações, notou-se uma predominância de discussões envolvendo a humanização do cuidado, o cuidado, avaliação da assistência de enfermagem e saúde/segurança do paciente.

Os estudos envolvendo a humanização do cuidado apontaram questões de espiritualidade, vivências de familiares, expectativas do paciente frente aos cuidados e cuidados paliativos, tendo como sujeito, predominantemente, o paciente idoso com câncer.

Isso demonstra lacunas na produção científica brasileira, que ainda precisam ser preenchidas, a exemplo da necessidade do desenvolvimento de pesquisas acerca dos cuidados paliativos às crianças que tem doença oncológica. Na categoria sobre o cuidado, houve maior enfoque na atenção ao câncer feminino e à criança com doença oncológica.

Os estudos concernentes à avaliação na área oncológica se detinham a avaliação do trabalho de enfermagem e à avaliação clínica do paciente. Demonstrando que apesar da produção ainda tímida acerca da temática, a enfermagem vem se preocupando em qualificar e avaliar sua assistência perante os pacientes.

Em se tratando da saúde e segurança do trabalhador em unidades de tratamento oncológico, observou-se a incipiência de teses e dissertações nessa área. As discussões limitavam-se aos possíveis agravos referentes à manipulação de quimioterápicos, exposição a microorganismos patogênicos e ambiente de trabalho. Dessa forma, percebe-se a necessidade de estudos que envolvam questões de biossegurança e a importância de ações educativas, tendo em vista soluções que sejam viáveis para a minimização de riscos e agravos à saúde e segurança do trabalhador em oncologia.

Por fim, identificou-se a predominância de trabalhos que abordam o cuidado de enfermagem com enfoque no componente emocional e no processo interativo entre paciente, família e profissionais. Diante disso, infere-se a necessidade de se articular esses aspectos às atividades técnicas e conhecimento científico da enfermagem, de modo que sua

interdependência fique clara no estabelecimento do cuidado adequado aos pacientes com câncer.

REFERÊNCIAS

1. Pires CGS, Mussi FC. Refletindo sobre pressupostos para o cuidar/cuidado na educação em saúde da pessoa hipertensa. *Rev Esc Enferm USP*. 2009; 43(1): 229-36.
2. Boff L. Saber cuidar: ética do humano: compaixão pela terra. Petrópolis: Vozes; 1999.
3. Balduino AFA, Mantovani MF, Lacerda MR. O processo de cuidar de enfermagem ao portador de doença crônica cardíaca. *Esc Anna Nery Rev Enferm*. 2009;13 (2): 342-51.
4. Waldow VR. Cuidar: Expressão humanizadora da enfermagem. Petrópolis: Vozes; 2007.
5. Gargiulo CA; Melo MCSC; Salimena AMO; Bara VMF, Souza ÍEO. Vivenciando o cotidiano do cuidado na percepção de enfermeiras oncológicas. *Texto Contexto Enferm*. 2007; 16(4): 696-702.
6. Prearo C, Gonçalves LS, Vinhando MB, Menezes SL. Percepção do enfermeiro sobre o cuidado prestado aos pacientes portadores de neoplasia. *Arq Ciênc Saúde*. 2011; 18(1):20-7.
7. Silveira CS, Zago MMF. Pesquisa brasileira em enfermagem oncológica: uma revisão integrativa. *Rev latino am enferm*. 2006; 14(4):614-9.
8. CAPES [Internet]. Brasília: Coordenação de aperfeiçoamento de pessoal de nível superior. [citado 11 mai 2013]. Disponível em: <<http://www.capes.gov.br/>>
9. Marconi MA, Lakatos EM. Fundamentos de metodologia científica. São Paulo: Atlas; 2009.
10. Erdmann AL, Fernandes JD. Programas de pós-graduação em enfermagem no Brasil: desafios e perspectivas. *Esc Anna Nery Rev Enferm*. 2011; 15(1): 7-9.
11. Erdmann AL, Fernandes JD, Teixeira GA. Panorama da educação em enfermagem no Brasil: graduação e pós-graduação. *Enfermagem em Foco*. 2011; 2(supl):89-93.
12. Romêo JRM, Romêo CIM, Jorge VL. Estudos de pós-graduação no Brasil. Estudos de pós-graduação no Brasil. In: Instituto Internacional para la Educación Superior en la América Latina y El Caribe & Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura. Reunión Regional sobre el Diagnóstico y la Perspectiva de los Estudios de Posgrado en America Latina. São Paulo, SP: 2004. p. 1-76. [acesso em 20 jan 2013]. Disponível em: <<http://www.iesalc.unesco.org.ve/programas/Postgrados>>
13. Moreira MC, Carvalho V, Silva MM, Sanhudo NF, Filgueira MB. Produção de conhecimento na enfermagem em oncologia: Contribuição da escola de enfermagem Anna Nery. *Esc Anna Nery Rev Enferm*. 2010; 14 (3): 575-84
14. Balbachevsky E. A pós-graduação no Brasil: novos desafios para uma política bem sucedida. In: BrockC, Schwartzman S, editors. Os desafios da educação no Brasil. Rio de Janeiro: Nova Fronteira; 2005.
15. Corbani NMS, Brêtas ACP, Matheus MCC. Humanização do cuidado de enfermagem: o que é isso? *Rev bras enferm*. 2009; 62 (3): 349-54.

16. Backes DS, Lunardi VL, Filho Lunardi WD. A humanização hospitalar como expressão da ética. *Rev latinoam enferm.* 2006; 14(1):132-5.
17. Carvalho MVB. O cuidar no processo de morrer na percepção de mulheres com câncer: uma atitude fenomenológica [tese]. São Paulo: Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo; 2003.
18. Júnior JCS, Soares LFM. Câncer de mama. In: Sabas CV et al. *Oncologia básica*. Teresina: Fundação Quixote; 2012.
19. Mutti CF, Paula CC, Souto MD. Assistência à Saúde da Criança com Câncer na Produção Científica Brasileira. *Rev bras cancerol.* 2010; 56(1):71-83.
20. Polizer R, D'Innocenzo M. Satisfação do cliente na avaliação da assistência de enfermagem. *Rev bras enferm.* 2006; 59(4): 548-51.
21. Cunha ICKO, Feldman LB. Avaliação dos serviços de enfermagem: identificação dos critérios de processo dos programas de acreditação hospitalar. *Rev bras enferm.* 2005; 58(1):65-9.
22. Perroni A. Saúde e segurança do trabalhador [Trabalho de conclusão de curso de especialização em Atenção Básica em Saúde da Família]. Campos Gerais (MG): Universidade de Minas Gerais; 2012.
23. CEREST (Brasil). Centro de Referência em Saúde do Trabalhador Regional de Bebedouro. Bebedouro (SP), 2011. [Acesso em 15 mai 2013]. Disponível em: <www.cerest.bebedouro.sp.gov.br>
24. Ramalho MAN, Nogueira-Martins MCF. Vivências de profissionais de saúde da área de oncologia pediátrica. *Psicol estud.* 2007;12(1):123-32.

Recebido em: 07/03/2014
Revisões requeridas: Não
Aprovado em: 29/10/2014
Publicado em: 01/04/2015

Endereço de contato dos autores:
Adriana Gonçalves de Barros
Rua Caatinginha, n 42, bairro Jardim Maravilha, CEP 56306.630,
Petrolina-PE. E-mail: adriana.goncalves38@yahoo.com.br